

# Construindo Fundos Rotativos Solidários



na Região Sudeste

# Apresentação

A Cáritas Brasileira, através do projeto de fundos solidários do Sudeste, em parceria com a Secretaria Nacional de Economia Popular Solidária, apresenta o caderno de formação **"Construindo Fundos Rotativos Solidários na Região Sudeste"**.

Este caderno é fruto de oficinas estaduais e regionais de intercâmbio, em que foram discutidos os temas do Fundo Rotativo Solidário e o mapeamento dos fundos existentes na região Sudeste, realizado em 2011 e 2012.

Hoje estamos com o desafio de construir um Brasil sem miséria. Para isso, é preciso superar as ações emergenciais e avançar na promoção de políticas de desenvolvimento sustentáveis, políticas emancipatórias. Atualmente, uma das políticas mais promovidas para este fim é a do microcrédito, mas ela não chega às pessoas que estão mais vulneráveis, submetidas aos níveis de pobreza mais extremas, pois esta população não alcança os critérios mínimos de exigências praticados pelas entidades de crédito oficiais.

No entanto, diferentemente da ação rotineira do "microcrédito", as ações de construção de Fundos Solidários implicam, adicionalmente, em mudanças nos padrões de comportamento dos cidadãos, de empoderamento da comunidade e de suas organizações. Estes são considerados elementos centrais para o fortalecimento da democracia, e para a experimentação de modelos de inserção produtiva (e social) fundados na solidariedade social e não somente nos interesses particulares de cada um. O maior, objetivo desse tipo de projeto é desenvolvimento da comunidade e não do empreendedor.

Queremos com este caderno que a metodologia dos Fundos Rotativos Solidários sejam difundidas e que cada vez mais as formas de organização do trabalho baseadas nas relações de solidariedade se proliferem pelo sudeste a fora. Esperamos que, ele atue como um instrumento orientador para criação de novos fundos solidários e de promoção do desenvolvimento local sustentável e solidário.



## O que acontece com o sistema financeiro no mundo?

A economia que nos domina é a capitalista, comandada pelos que têm capital e, por isso, controlam a maior parte da terra, as fábricas, o grande comércio, os bancos, os grandes meios de transporte e de comunicação. Controlam tudo como “propriedade privada”; e resta às outras pessoas vender sua força de trabalho, em troca de salários definidos pelos proprietários. Com o salário compram o que os capitalistas vendem no mercado; Assim, os capitalistas, com seu poder econômico, terminam colocando também o Estado a seu serviço.



O atual estágio do desenvolvimento capitalista mundial, a financeirização da economia, cumpre um papel importante na acumulação capitalista, mesmo sabendo que este capital financeiro e especulativo não se materializa em riqueza real. Se pegarmos todas as aplicações financeiras que existem nos mercados financeiros, bolsas de valores, títulos e fôssemos trocar no banco por dinheiro, não teríamos moeda suficiente. É um dinheiro virtual, ele não existe, não se materializa.

O capital financeiro não correspondente ao volume de produção real, mas transforma o mundo, ao eliminar as barreiras nacionais, num grande cassino internacional de aposta nas especulações das aplicações financeiras para ganhos que não correspondem ao crescimento das atividades produtivas.

O sistema financeiro capta recursos, poupanças, pagamentos, salários, de gastos públicos ou privados, os retira de seus territórios de origem e os destina para a especulação, deixando-os a serviço de quem tem maior acesso ou capacidade de controle sobre as aplicações.

É essa a lógica que orienta os chamados “Bancos Multilaterais de Desenvolvimento”, como o Banco Mundial, o FMI (Fundo Monetário Internacional): eles reúnem recursos do mundo todo e os aplicam, segundo regras de conveniência dos grandes capitais, quase sempre com matrizes nos países centrais “ricos”, mantendo o endividamento dos países periféricos “pobres”.

Suas exigências vão desde a manutenção de altas taxas de juros aos empréstimos até a interferência na política nacional de privatização e de controle dos gastos públicos.

## E no Brasil?

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) é o principal banco de desenvolvimento do país e da América Latina. Nos últimos anos, seu total de financiamentos atingiu mais de 50 bilhões de reais. Os lucros da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil também confirmam a “saúde” e eficiência do sistema financeiro brasileiro.

O BNDES financia majoritariamente a região Sudeste (60%); restando para o Nordeste 8% e apenas 4% para região Norte. Para projetos sociais, são destinados apenas 2,4%. Boa parte dos recursos da BNDES vem do PIS/PASEP, isto é, do Fundo de Amparo ao trabalhador (FAT). O que quer dizer isso? Que o BNDES utiliza recursos de direito dos trabalhadores(as) para financiar a modernização do desenvolvimento, reduzindo empregos, privatizando e entregando iniciativas nacionais para o grande capital, cada vez mais internacionalizado.

Em relação ao crédito popular, o que temos visto nos últimos tempos é uma maior abertura de crédito pessoal para aquisição de bens de consumo, como a redução de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) da linha branca (para facilitar a aquisição de itens como geladeira, fogão, máquina de lavar), crédito para habitação (como o programa Minha casa, Minha vida) e para a aquisição de automóveis populares.

O que podemos observar no último período, porém, é um grande endividamento dos trabalhadores. Já para os créditos para pessoa jurídica, no nosso caso para os grupos de produção, o acesso é limitado. Além de uma gigantesca burocracia a lógica do empreendedorismo privatista competente dificulta ainda mais o acesso dos grupos. O processo é excludente para os pequenos. Ele é submetido à lei do mercado capitalista.

O secretário nacional de Economia Solidária, Paul Singer, já declarou: “No Brasil, a necessidade de outro sistema financeiro é gritante”. É preciso abrir um debate sobre como fazer o sistema atingir dimensões compatíveis com a necessidade de desconcentrar o capital, para inserir na produção os que se encontram à sua margem, para criar um sistema financeiro social.

Por isso, é muito importante examinar o que está por trás oculto, nos chamados crédito popular, tão amado pelos sistemas financeiros que controlam o capitalismo. Será que são estes os créditos que precisamos para os nossos grupos? O que poderia ser feito em seu lugar para mudar esta realidade?



## Porque Fundo Rotativo Solidário?

O acesso ao crédito é uma das demandas prioritárias do movimento da Economia Solidária, afirmada pelos dados do Mapeamento Nacional, e também pelas resoluções da Conferência Nacional da Economia Solidária e pelas plenárias do Fórum Brasileiro de Economia Solidária.

Segundo o Sistema Nacional de Informações da Economia Solidária – (SIES/SENAES/MTE) estão cadastrados no Brasil 21.779 empreendimentos solidários. Destes apenas 4.440 tiveram acesso ao crédito para o fortalecimento de suas atividades, o que representa apenas 20% dos empreendimentos.

Com impossibilidade de acesso ao crédito no sistema financeiro tradicional, os empreendimentos econômicos solidários ficam em situação difícil em relação aos investimentos que precisam ser feitos para se firmarem no mercado. Para a grande maioria destes empreendimentos, há necessidade de existirem políticas de financiamento específicas e em condições adequadas para eles. Políticas que respeitem a sua dinâmica de organização, que preservem seus princípios e valores e que principalmente promovam um projeto de desenvolvimento diferenciado que garanta principalmente a inclusão social de todos os trabalhadores e trabalhadoras.

O desafio de superação da exclusão social e combate à miséria e pobreza são dilemas de diversos movimentos sociais e do governo. Este desafio passa pela superação das ações emergenciais ora executadas e segue no sentido de avançar na promoção de políticas de desenvolvimento verdadeiramente emancipatórias. Tais políticas são apontadas pelo governo e movimentos sociais como de necessidade fundamental. Uma das políticas mais desenvolvidas nesse sentido é a do microcrédito, mas ela não atinge os mais vulneráveis, pois esta população não alcança os critérios mínimos de exigências praticados pelas entidades de crédito.

A criação de Fundos Rotativos Solidários (FRS) para disponibilização de auxílio técnico e financeiro aos empreendimentos de Economia Popular Solidária (EPS) é uma das principais reivindicações desse movimento no Brasil.



## Como surgiram os Fundos Rotativos Solidários?

A prática desses Fundos tem uma longa história no País. Todavia, é a partir dos anos 1980 que essas ações ganham força junto aos movimentos sociais e a diversas igrejas, como proposta concreta de alteração das estruturas geradoras do empobrecimento.

Ao longo da trajetória dos FRS percebe-se a rápida ampliação do número de entidades que começaram a trabalhar com fundos para pequenos projetos comunitários e Fundos Rotativos Solidários: a Pastoral da Criança, em 1989; o Instituto Marista de Solidariedade, em 1995; Obras Kolping; Serviço de Análise e Assessoria de Projetos Fase/Saap/Camp/Fundo Sul, Fundação Luterana de Diaconia, entre outros.

Em 1993, surgiu o primeiro FRS gerido pela Articulação do Semiárido - ASA, no município de Soledade, na Paraíba. Os fundos da ASA mobilizam recursos da própria comunidade. Inicialmente estavam orientados para a construção de cisternas de placa comunitárias, na perspectiva de uma educação para o manejo sustentável dos recursos hídricos e, também, para a implantação de bancos de sementes. Tinham como fundamento o compromisso de cada família em contribuir para um fundo comunitário, pagando pequenas parcelas, de acordo com o volume de recurso recebido, possibilitando assim que outras famílias pudessem ter acesso ao benefício.

Ao longo da década de 1990, a prática da implementação de pequenos projetos comunitários e constituição de fundos solidários recebeu grande estímulo quando a Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida, sob a liderança de Betinho, fez uma grande campanha de apoio a projetos de geração de renda. Neste período, aumentaram significativamente os recursos da sociedade civil para apoiar pequenos projetos comunitários.

Algumas entidades têm experiência antiga com esses fundos, como a Pastoral da Criança, que trabalhava com recursos da campanha "Criança Esperança", da Rede Globo, a Cáritas (e outras entidades ligadas à Igreja Católica) que manuseavam recursos arrecadados dos fiéis brasileiros. A partir de 1999, os recursos oriundos da coleta da Campanha da Fraternidade da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) foram integralmente destinados aos fundos nacional e diocesanos de solidariedade, que se dedicaram a viabilizar projetos produtivos comunitários em todo o País.

## O que é um Fundo Rotativo Solidário?

Os Fundos Rotativos Solidários (FRS) são, segundo definição de Bertucci (2003): “uma metodologia de apoio financeiro às atividades produtivas de caráter associativo mediante compromissos devolutivos voluntários, considerando formas flexíveis de retorno monetário ou de equivalência por produtos ou serviços, ou ainda, sem retorno, dirigidos para o atendimento de comunidades ou grupos associativos produtivos que adotam princípios de gestão compartilhada e convivência solidária”.

## Vamos saber quais os passos devemos dar para implementarmos um Fundo Rotativo Solidário.

Os FUNDOS ROTATIVOS SOLIDÁRIOS podem ser apenas mais uma iniciativa dos grupos. Às vezes eles são a primeira tentativa de trabalho comunitário. É válido ressaltar que uma experiência anterior de trabalho coletivo facilita muito a estruturação do grupo, não sendo, porém, por si só, a garantia de que a iniciativa será um sucesso. É importante ressaltar que, para um fundo dar certo, é preciso seguir alguns passos:

### Primeiro passo: reunir as pessoas interessadas da comunidade.

O primeiro passo é convidar as pessoas interessadas da comunidade para uma reunião, aonde vai se conversar o que é um Fundo Rotativo Solidário, como funciona, se é importante ter um na comunidade. É bom usar os vídeos sobre Fundos Rotativos Solidários, folders e cartilhas para facilitar o entendimento do assunto.

Nessa reunião, é importante deixar claro o objetivo de montar um Fundo Rotativo Solidário. Neste momento é fundamental também traçar estratégias para sensibilizar mais pessoas da comunidade.



## **Segundo passo: sensibilizar a comunidade.**

Esse é o momento de buscar mais pessoas para fazer parte deste processo. É importante que o grupo inicial esteja convencido da importância do fundo, que entenda suas características, pois só assim a iniciativa pode ir além da superação de um problema atual.

O grupo precisa estar atento para algumas questões que podem contribuir muito com as discussões, como, por exemplo:

Quais as formas de organização do trabalho baseadas nas relações de solidariedade que já acontecem na comunidade? Existe a prática de pegar semente emprestada para devolver depois da colheita, ou de mutirão para o bem comum da comunidade? Existem trocas de receitas? Essas questões são importantes pois os fundos rotativos solidários vêm para melhorar, a organização do trabalho solidário, para que cada vez mais essas práticas se multipliquem como condição essencial para resistência, convívio e melhoria das condições de vida.

O mais importante é saber se a comunidade está disposta a tornar mais frequentes essas práticas de trocas no seu cotidiano, tendo como instrumento o Fundo Rotativo Solidário.

## **Terceiro passo: traçar as estratégias para organização do Fundo Rotativo Solidário.**

Chegou o momento de definir como vai funcionar o Fundo Rotativo Solidário, de onde virão os recursos, se virá de contribuição das famílias, se serão captados via projetos, ou das duas formas. É necessário definir qual será o objetivo de criação do Fundo Rotativo Solidário, sua forma de organização, quem pode participar? Quem serão os beneficiários das ações? Quais as regras de empréstimo? Ou seja, definir todas as questões importantes para a estratégia de ação.



## **Quarto Passo: construção do Fundo Rotativo Solidário.**

Com as questões acima respondidas é hora de colocar a mão na massa, dividir as responsabilidades e correr atrás para fazer o fundo rotativo funcionar. Chegou o momento de definir quais atividades teremos que realizar para fazer nosso Fundo Rotativo Solidário virar realidade. Para facilitar, podemos utilizar o roteiro do quadro abaixo:

Atividade	Como fazer	Responsável	Quando fazer
-----------	------------	-------------	--------------

Como em todo planejamento, é importante dividir as tarefas de maneira que todos integrantes se sintam parte do processo, sem concentrar as atividades nas mãos de uma ou duas pessoas. Também é importante estabelecer uma agenda de reuniões para se fazer o monitoramento de como os encaminhamentos assumidos pelo grupo estão sendo executados. Nestas reuniões, devemos sempre replanejar e redividir as tarefas, se for o caso.

Então, para formar o fundo rotativo solidário, as pessoas interessadas devem estabelecer, coletivamente, quais as necessidades do grupo, levando em conta o que a comunidade mais precisa. A partir daí, se traça uma estratégia de como se organizar para montar o Fundo Rotativo Solidário.

## **Quinto passo: assembleia de criação e aprovação do regimento interno de funcionamento dos FRS.**

Agora que já montamos o fundo rotativo solidário, chegou a hora de chamar todas as pessoas que se envolveram no processo para assembleia de criação do fundo. Nessa assembleia será eleita a comissão gestora do fundo, e definidas suas normas de funcionamento para que foi organizado, quem pode participar, de onde vêm os recursos, quem serão os beneficiários das ações. É necessário descrever as regras de empréstimo, de contribuição, periodicidade das reuniões, a participação dos sócios, a entrada e saída de beneficiários e assim por diante, ou seja, as normas internas que vão compor o regimento interno dos Fundos Rotativos Solidários.

O controle das contribuições, dos empréstimos e devolução é feito por uma comissão de gestão, através de fichas e registro e carnês de contribuições.

## Vamos saber como funcionam os Fundos Rotativos Solidários.

### Quem pode participar?

Qualquer pessoa, homem ou mulher, ainda que seja da mesma família, pode ser sócia do fundo. Basta que tenha vontade de trabalhar coletivamente, defenda a proposta com compromisso e assine o termo de adesão, dizendo que concorda com o regimento interno.

A participação das mulheres e jovens como sócios do fundo tem especial importância, pois além de contribuir para sua autonomia, a comunidade passar a corrigir injustiças históricas para com as mulheres, que, apesar de trabalharem tanto, ficam muitas vezes fora dos processos de decisão que acontecem nas comunidades. No caso da juventude, esta ação pode conter o grande êxodo dos jovens que esta acontecendo na zona rural e nas pequenas cidades e comunidades.

Também temos que ter um grande compromisso com o meio ambiente, respeitando a natureza, não utilizando agrotóxico, tomando cuidado na extração da matéria prima, trabalhando a agroecologia, preservando as nascentes e beira de rios, dando também um destino saudável para o lixo.



## Principais Tipos de Fundos Encontrados no Sudeste:

### **1 – Fundos monetários**

Nesta modalidade, trabalha-se com recursos monetários, há exigência ou não de devolução e as regras de funcionamento são flexíveis.

Os fundos nesta modalidade são geridos por organizações não governamentais, sindicatos e associações comunitárias, grupos formais e informais em parceria com entidades de fomentos e de apoio.

#### **1.1. Fundo de apoio à luta pela produção solidária e sustentável**

**1.1.1 – Fundo rotativo de apoio a feirantes** – Metodologia que trabalha com recursos monetários para apoio a grupos organizados, principalmente feirantes, grupos de artesãos que se organizam em associações de feirantes.

**1.1.2 – Fundo rotativo de apoio a associações cooperativas e grupos formais e informais** – Nesta modalidade, os fundos movimentam também recursos monetários com vistas a apoiar grupos formais e informais de agricultores familiares e grupos urbanos. Aqui temos a presença forte de entidades de fomento, que ajudam os grupos principalmente na parte da captação de recursos, no acompanhamento técnico e na gestão.

As atividades apoiadas são as mais variadas possíveis: pequenos animais, cisternas de captação água de chuva, pequenas barragens, hortas, lavouras, etc.

O fato a ser destacado nesta modalidade é sua grande presença no semiárido mineiro.

#### **1.2 – Fundo de apoio à luta pela terra, pelo território, por moradia.**

Nesta modalidade de fundo, a principal novidade é o destino dos recursos. Aqui o fundo é utilizado para aquisição de terras para a produção e também na conquista de moradia. A forma de devolução pode ser em dinheiro, serviço ou produto.

**1.2.1 – Fundos de apoio à compra de terras** – Iniciativa que nasce a partir da organização dos grupos, que já vinha discutindo os problemas que atingem a comunidade. A partir de uma demanda por terra para produzir, as pessoas se juntam e resolvem comprar a terra em conjunto. No caso da compra de terra em conjunto a devolução para o fundo pode ser em dinheiro ou produto.

**1.2.2 – Fundo de apoio à conquista de moradia** – Experiência concentrada principalmente na região da grande São Paulo. Grupos de pessoas que se juntam para discutir o problema da falta de moradia. Geralmente estes grupos são organizados por uma cooperativa ou uma organização já constituída que passa a assessorar estes grupos na formação de um fundo para a conquista da moradia. O fundo também tem a função de ajudar no processo de organização da comunidade.

### **1.3 – Fundos diocesanos de solidariedade**

Ligados à Igreja Católica, estes fundos são formados a partir da Campanha da Fraternidade, em que as pessoas contribuem com recursos financeiros que irão formar um fundo. 40% do arrecado é enviado para o Fundo Nacional de Solidariedade e os outros 60% fica na diocese para a constituição de um fundo diocesano. Este fundo tem tido dois destinos: o primeiro é o apoio às pastorais, obras sociais e outros organismos da Igreja e o segundo é o apoio financeiro a grupos produtivos urbanos e rurais. Nesta modalidade não há previsão de devolução.

### **1.4 – Fundos de apoio a projetos comunitários**

São geralmente fundos geridos por entidades não governamentais de caráter filantrópico, ligadas a igrejas ou não, e que trabalham com captação de recursos de diversas fontes públicas e privadas. Com este fundo, geralmente se apoiam projetos produtivos de caráter coletivo nas áreas urbanas e rurais.

Apesar de não terem como característica principal a exigência de devolução, estes fundos tem incentivado os grupos apoiados a constituírem Fundos Rotativos Solidários.

Portanto a devolução não seria obrigatória para a entidade financiadora, mas sugere a devolução para um fundo constituído pelos membros do grupo apoiado.

## 1.5 – Caixinhas solidárias

Iniciativas muito comuns no Rio de Janeiro e em algumas comunidades rurais. Os grupos se juntam e formam uma poupança comunitária que servirá para custear algumas atividades dos participantes, tais como: participação em feira, cursos de formação, etc.

Existe uma discussão sobre se esta modalidade é ou não fundo solidário, mas o certo é que esta prática permite que os grupos avancem na perspectiva de criação de fundos solidários e que estes possam contribuir para fortalecimento, por exemplo, da produção.



## 2 – Fundos não monetários

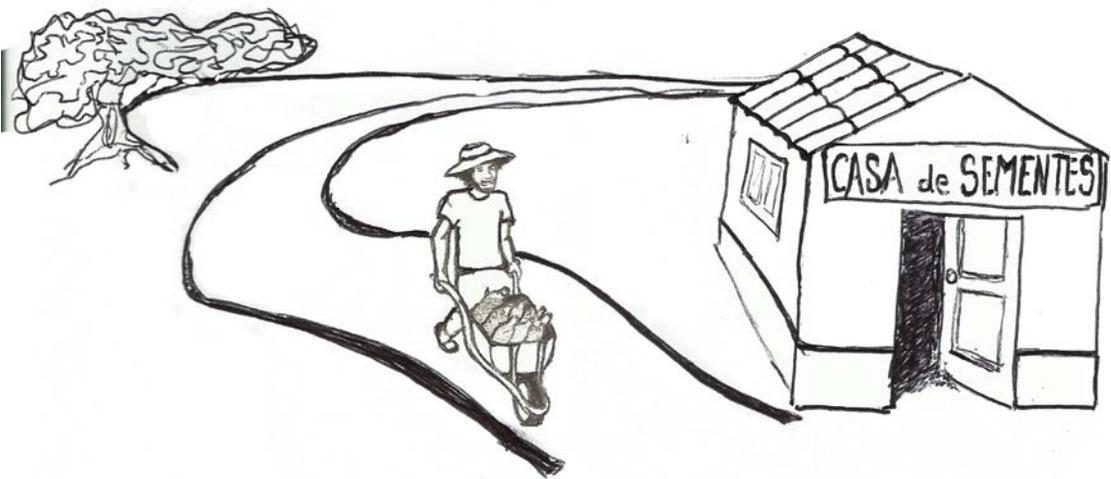
Esta modalidade de fundo tem como principais características: são geridos por comunidades ou grupos de produção, a maioria delas localizadas em áreas rurais. Estes fundos são alimentados com recursos da própria comunidade ou captados via entidades não governamentais internacionais e nacionais.

A forma de devolução na maioria dos casos é feita em produto. Mas acontecem casos de devolução em dinheiro ou serviços. E as regras são bastante flexíveis.

## 2.1 – Fundo de apoio à luta pela semente nativa, crioula

Iniciativa que há anos vem sendo posta em prática por grupos de camponeses, principalmente no semiárido brasileiro. O foco é a guarda coletiva da semente, em bancos ou casas comunitárias. Estas têm contribuído no resgate das sementes nativas e nos momentos de plantio é a referência para os agricultores e agricultoras buscarem e plantarem sementes saudáveis e adaptadas para sua região. Nesta modalidade, a devolução sempre é feita em produto, no caso, a semente.

**2.1.1 – Casas de sementes** – Insere-se na luta pela preservação das diversas variedades de sementes nativas, e na luta pela soberania e segurança alimentar dos camponeses e camponesas. A casa é coletiva e as sementes pertencem ao grupo. As sementes são emprestadas aos agricultores associados à casa de sementes. Estes ficam com o compromisso de devolvê-las no período da colheita. Nesta modalidade a quantidade devolvida sempre é maior do que a recebida, pois isto é necessário para manter o estoque seguro da casa.



# Órgãos Diretivos dos Fundos Rotativos Solidários

São órgãos diretivos dos FRS:

I – Assembleia Geral;

II – Comissão Gestora.

I- Assembleia Geral – É o órgão supremo do Fundo Rotativo Solidário, composto por todos associados, que terão direito a voz e voto. Nela se define o regimento interno do Fundo Rotativo Solidário, que dispõe sobre seu funcionamento, bem como qualquer alteração neste regimento. Ela também trata da inclusão e exclusão de sócios, e é nela que é eleita a comissão gestora do Fundo.

II- Comissão Gestora – A comissão gestora geralmente é composta de quatro membros, dois homens e duas mulheres da comunidade, pessoas com bastante afinidade e conhecimento dos projetos, além de terem disponibilidade de tempo e boa capacidade de estabelecer controles. O tempo de mandato desta comissão é definido pela assembleia dos sócios e registrado no regimento interno.

São atribuições da comissão gestora.

- Animar o grupo.
- Cadastrar os associados.
- Controlar o empréstimos e devoluções.
- Registrar as atividades desenvolvidas e prestar conta do movimento do fundo.
- Zelar para que o regimento interno seja cumprido.



## **Alimentação do Fundo Rotativo Solidário**

É no momento de construção do regimento interno que os sócios irão discutir as normas de contribuição do FRS. A maioria das comunidades determina que as contribuições deverão ser feitas no momento da reunião mensal, pois dessa forma a pessoa responsável pelo recebimento fará todos os registros e os sócios poderão acompanhar melhor o gerenciamento dos recursos. Outra forma de alimentação do fundo é captação de recursos via editais, como Programa de Apoio a Projetos Produtivos Solidários (PAPS/ BNB) e o Fundo Nacional de Solidariedade da Comissão Nacional dos Bispos do Brasil(FNS). Outra forma é combinar que os associados que recebem projetos de fontes que não exigem devolução, devolvam uma porcentagem desses recursos para a formação de um Fundo Rotativo Solidário.

## **Controles necessários para Fundos Rotativos Solidários**

### **Ficha de cadastro dos associados**

Essa ficha é muito importante pois nela é que temos os dados dos associados, é ela que vai nos permitir saber o número de associados, onde eles moram, etc. Essa ficha é preenchida a partir do termo adesão, e deve constar:

NOME COMPLETO/ ENDEREÇO/ MUNICÍPIO/ PROFISSÃO/DOCUMENTO/DATA/FILIAÇÃO

### **Contabilidade Mensal e Anual**

Mesmo que a circulação de recurso seja pequena, é necessário que se faça um balanço mensal para organizar as contas do fundo rotativo. Esse procedimento é bastante simples e facilita um controle maior do recurso que se tem em caixa. Para tanto, basta somar todas as entradas do mês junto ao saldo do mês anterior, e do total, diminuir as despesas pagas durante aquele mês. Assim se chegará ao novo saldo, que será importante para facilitar o planejamento coletivo das próximas ações do fundo rotativo.

Veja o exemplo de contabilidade a seguir:

## MODELO RELATÓRIO FINANCEIRO DO FUNDO ROTATIVO SOLIDÁRIO

Meses	Saldo Anterior	Entrada	Saída	Saldo Atual
Janeiro	R\$ 721,95	R\$ 58,00	-	R\$ 779,95
Fevereiro	R\$ 779,95	R\$ 84,00	-	R\$ 863,95
Março	R\$ 863,95	R\$ 65,00	-	R\$ 928,95
Abril	R\$ 928,95	R\$ 55,00	-	R\$ 983,95
Maiο	R\$ 983,95	R\$ 100,00	-	R\$ 1.083,95
Junho	R\$ 1.083,95	R\$ 70,00	R\$ 502,00	R\$ 651,95
Julho	R\$ 651,95	R\$ 91,00	-	R\$ 742,95
Agosto	R\$ 742,95	R\$ 108,00	-	R\$ 850,95
Setembro	R\$ 850,95	R\$ 160,00	-	R\$ 1.030,95
Outubro	R\$ 1.030,95	R\$ 108,00	-	R\$ 1.138,95
Novembro	R\$ 1.138,95	R\$ 10,00	R\$ 980,00	R\$ 168,95
Dezembro	R\$ 168,95	R\$ 100,00	-	R\$ 268,95

### Ficha de entrada e saída de recursos

As fichas para o controle de empréstimos e devoluções são muito importantes, pois elas dão um mapa dos empréstimos e dos retornos para o Fundo Rotativo Solidário. Esse procedimento permite ter um controle dos sócios que estão em dia, e dos que estão em dívida com o fundo. Nesta ficha, deve constar:

NOME/COMUNIDADE/FICHA CADASTRO/Nº/VALOR EMPRESTADO

DATA/VALOR DEVOLVIDO/VISTO/DATA/VARIEDADE/QUANTIDADE/QUALIDADE

## Termo de compromisso e responsabilidade

Outro item muito importante são os termos de compromisso e responsabilidade, que funcionam como um recibo para a comprovação de empréstimos, e mais tarde podem servir até como comprovantes para fins de aposentadoria.

### Modelo de carnê de contribuição:

#### CARNÊ DE CONTRIBUIÇÃO

Fundo Rotativo Solidário

Comunidade de \_\_\_\_\_

Nome do Agricultor(a) \_\_\_\_\_

Valor \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

#### CARNÊ DE CONTRIBUIÇÃO

Fundo Rotativo Solidário

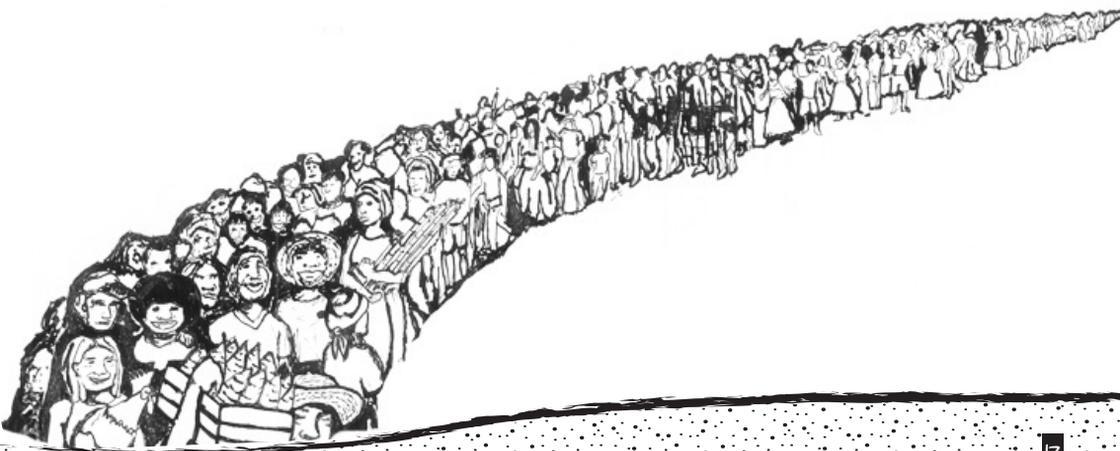
Comunidade de \_\_\_\_\_

Nome do Agricultor(a) \_\_\_\_\_

Valor \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura



## TERMO DE ADESÃO AO FUNDO ROTATIVO SOLIDÁRIO

COMUNIDADE:

MUNICÍPIO:

Eu, \_\_\_\_\_ no cumprimento de minhas responsabilidades, assumo de inteira e livre vontade participar do Fundo Rotativo Solidário de minha comunidade, colaborando na devolução de recursos para criação de uma poupança comunitária, de acordo a decisão das famílias sócias do grupo. O objetivo dessa poupança é apoiar e fortalecer as experiências das famílias que trabalham com agricultura familiar agroecológica ou outras atividades que venham a ser definidas pelo grupo sócio do Fundo Rotativo Solidário, conforme o regimento interno.

Declaro conhecer e aceitar as determinações contidas no Regimento Interno aprovado em Assembleia Geral dessa comunidade.

\_\_\_\_\_ , \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

---

NOME

CPF



# Cordel da solidariedade

Elizabeth Regina Lopes

A Cáritas Brasileira e o Comitê Nacional dos Fundos Solidários  
Em parceria com a SENAES  
Executa o projeto de Fundos  
Na busca dos ideais

E apresentam este caderno de formação  
"Construindo Fundos Rotativos Solidários no Sudeste"  
Na perspectiva que esta ação  
Se torne Política Pública a partir deste teste

Como fruto dos intercâmbios  
Das oficinas e mapeamento  
Viu-se que os fundos no Sudeste  
Precisam de investimento

Diante do desafio de um Brasil sem miséria  
É preciso superar a emergência  
Avançar nas políticas emancipatórias  
Que não acumule riqueza ou cause dependência

As políticas de crédito atualmente  
Não atingem os vulneráveis  
Pois os critérios intransigentes  
Não incluem os miseráveis

Bem diferentes das ações para o microcrédito  
Estão as metodologias dos fundos solidários  
Pois, desperta nas comunidades o mérito,  
A organização e o empoderamento comunitário

Estes são considerados elementos centrais  
Para o fortalecimento da democracia participativa  
Experimentação de modelos de inserção produtiva  
Para inclusão social e acesso à cidadania coletiva

Além de trocarem experiências bancárias  
Trocam a confiança com a sua nobreza  
E assim vão se constituindo a política eficaz  
Para a superação da miséria e da pobreza

Essa relação de confiança  
Permite chegar às pessoas excluídas das excluídas  
Aonde os bancos comuns não chegam  
Pois, muitas não têm as garantias bancárias exigidas

O sistema financeiro tradicional  
Torna-se muito excludente  
Já que a maioria da população  
Fica de fora constantemente



Queremos que esta literatura  
Atinja a todo leitor  
Difunda as metodologias de fundos  
Do analfabeto ao doutor

Que no território urbano e no rural  
Que cresça a solidariedade  
Que em todo canto do sudeste  
Não haja tanta desigualdade

Que venham as políticas públicas  
De apoio às finanças solidárias  
Que deem suporte para os fundos  
Com aplicação monetária

Uma grande interrogação  
É sobre o sistema financeiro no mundo  
O capitalismo faz a dominação  
Por isso defendemos o fundo

Nesse sistema tudo é "propriedade privada"  
Terras, fábricas, transporte, comunicação  
Pessoas vendem sua força de trabalho  
Enquanto uns poucos fazem a acumulação

Sabemos que esse capital financeiro  
É especulativo e não se materializa em riqueza real  
Se pegarmos as bolsas de valores e títulos  
Não tem moeda suficiente. É dinheiro virtual

Que não corresponde à produção real  
E transforma as nações sem barreiras  
Num grande cassino internacional  
Sem limites e sem fronteiras

Tornam os países periféricos  
Reféns do Fundo Monetário Internacional  
Reúnem países de todo o mundo  
Para formar o grande capital

Quase sempre as matrizes dos países ricos  
Mantêm os países pobres no endividamento  
Interferem nas suas políticas  
E na sua forma de desenvolvimento

No Brasil, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social  
É o principal Banco de desenvolvimento do País e América Latina  
Nos últimos anos, junto com o Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal  
Confirmam a "saúde" e eficiência do sistema financeiro brasileiro

O BNDES financia majoritariamente com 60% o Sudeste  
Restando apenas 8% para o Nordeste e 4% para o Norte  
Apenas 2,4% para os projetos sociais  
Que pra sobreviver depende de sorte

Boa parte dos recursos do BNDES vem do PIS/PASEP  
Ou seja: do Fundo de Amparo ao Trabalhador  
Sendo que o BNDES faz a utilização  
Financiando o desenvolvimento

Em relação ao crédito popular  
É crescente o crédito pessoal  
Para aquisição de bens e consumo  
Como regra fundamental

Mas, junto com o crédito  
Vem o endividamento  
Transformando a vida dos(as) trabalhadores(as)  
Num grande e constante tormento

Já o crédito para pessoa jurídica  
No nosso caso, para os grupos de produção  
É cada vez mais difícil e complicado  
O que limita a capacidade e restringe a ação

Pois, além de uma gigantesca burocracia  
Tem a lógica do empreendedorismo privatista  
Que restringe a autonomia  
E submetem-se às leis do mercado capitalista



Segundo Paul Singer, secretário de economia solidária  
A necessidade de outro sistema financeiro é gritante  
Para abrir o debate e atingir dimensões não arbitrárias  
Para inserir na produção e desconcentrar o capitalismo gigante

Por isso é tão importante examinar  
O que está oculto nos créditos populares  
Cujas especulações financeiras  
Não abarcam as necessidades peculiares

Diante desta realidade  
Fica então a interrogação  
O que fazer de verdade  
Para mudar essa situação

E aqui entra o Fundo Rotativo Solidário  
Que vem trazer a solução  
Para o grupo produtivo e o pequeno proprietário  
Aumentar a sua renda e a organização

O acesso ao crédito é uma demanda prioritária  
Apontada no mapeamento e na conferência nacional  
Que o movimento da economia solidária  
Erga essa bandeira com força total

Segundo o Sistema Nacional de Informações da Economia Solidária  
Dos 21.779 empreendimentos cadastrados  
Apenas 20% acessaram créditos para fortalecer suas atividades  
E isso é pouco, mas é o que foi registrado

A ausência do crédito do sistema financeiro tradicional  
Coloca os empreendimentos econômicos solidários em difícil situação  
Pois, precisam de crédito para firmar no mercado formal  
E políticas que assegurem a dinâmica organizacional

O desafio da superação da exclusão social  
E o combate à miséria e à pobreza  
São dilemas dos movimentos sociais  
E também do governo com certeza

Este desafio está na superação das ações emergenciais  
E avançar na promoção de políticas emancipatórias  
Para além dos microcréditos individuais  
Que atinja a vulnerabilidade estrutural e também aleatória

A criação dos Fundos Rotativos Solidários  
Que disponibilize apoio técnico e financeiro  
Para os empreendimentos econômicos e solidários  
É uma das reivindicações do movimento brasileiro

Mas, é a partir dos anos 80  
Que ganha força esta ação  
E se torna ferramenta  
Que gera trabalho e cooperação

O que é um Fundo Rotativo Solidário?  
Pode-se dizer que são pequenos investimentos  
Que são destinados a apoiar projetos comunitários  
Que promovem organização e desenvolvimento

Com investimento monetário e não monetário  
Favorece a produção de bens e serviços  
É assim que a tal finança solidária  
Vai assumindo o seu compromisso

Atendendo as necessidades básicas das comunidades  
Com empréstimos devolutivos ou não  
Com o reembolso mais flexível  
Vai dando oportunidades ao cidadão

O acesso facilitado  
Democratiza o crédito  
Estimula o desenvolvimento local  
E a comunidade tem seu mérito

Mas, precisamos saber realmente  
Quais passos precisam ser dados  
Para implantar esta semente  
E que isto seja multiplicado



Uma experiência anterior de trabalho coletivo  
Facilita muito o grupo a se estruturar  
Mas, por si só não garante que a iniciativa  
Tenha sucesso garantido e que assim vai perdurar

É importante ressaltar que para um grupo dar certo  
O **primeiro passo** é reunir pessoas com empenho comunitário  
Com o mesmo objetivo e interesse desperto  
Constroem o Fundo Rotativo Solidário

Com leituras e socialização de informações  
Vão entendendo como funciona  
E assim vão tomando decisões  
Agregando pessoas que acham a ideia bacana

O **segundo passo**, no entanto,  
É sensibilizar a comunidade  
Pra que tenham o encanto  
Para organização e sensibilidade

E assim totalmente convencidos  
Dos aspectos do fundo e sua riqueza  
Percebem que a iniciativa  
Está para além da superação da pobreza

Atentos às formas de organização  
Baseadas nas relações de solidariedade  
Sejam os empréstimos de sementes ou mutirão  
São experiências existentes na comunidade

Pode ser mesmo as trocas de receitas  
E tudo que vem para melhorar  
A organização e o trabalho solidário  
Essencial pra resistir e a vida melhorar

O mais importante é ter ciência  
Se a comunidade está disposta  
A tornar frequente esta experiência  
De fundo rotativo e de troca

O **terceiro passo** é traçar estratégia  
Para organização do fundo rotativo solidário  
Se os recursos virão de contribuição das famílias ou projetos

Quais as regras para crédito  
E outras questões importantes a definir  
Quem pode fazer o débito  
Quando e como restituir

O **quarto passo** por sinal  
É quando o grupo já está unido  
Com as questões acima resolvidas  
E o objetivo bem definido

Chega então o momento da grande definição  
Quais atividades será preciso realizar  
Planejando assim a ação  
Para melhor se organizar

Qual é a atividade?  
E como vamos fazer?  
Quem fica responsável?  
E quando desenvolver?

Como em todo planejamento  
É importante dividir responsabilidades  
De modo que todos os integrantes  
Desenvolvam sua criatividade

Importante também uma agenda  
Pra marcar as reuniões  
Pra monitorar e encaminhar  
Replanejar e tomar novas decisões

A partir destas reflexões fica então entendido  
Que para formar um Fundo Rotativo Solidário  
As pessoas interessadas precisam ter estabelecidos  
As necessidades do grupo e o objetivo comunitário



No **passo quinto** finalmente  
É a assembleia de criação  
Aprovação do regimento  
Com as regras de organização

Com o fundo agora montado  
Está na hora de reunir o povão  
As pessoas que aderirem à proposta  
Pra assembleia de aprovação

Nesta assembleia também se elege  
A comissão gestora do fundo  
Mantendo as normas que o fundo rege  
Para mantê-lo sempre fecundo

Aqui também se constitui  
As regras para o acesso  
Período de reuniões  
E também os novos ingressos

Garantindo a entrada de novos beneficiários  
E a saída de quem desistiu  
Assim ficam sendo estabelecidas  
As normas que o grupo imprimiu

Todo o controle das entradas  
Dos empréstimos e devoluções  
Fica a cargo da comissão de gestão  
Através das fichas e carnês de contribuições

Vamos ver como funciona na prática  
O Fundo Rotativo Solidário  
Quem pode participar  
Desse grupo comunitário?

Qualquer pessoa, mulher ou homem  
Ainda que seja da mesma família  
Pode ser sócia do fundo  
E queira junto fazer a partilha

Basta que tenha vontade  
De trabalhar coletivamente  
E defenda a proposta com compromisso  
E assine o termo de adesão convictamente

A participação das mulheres e juventude  
É de fundamental importância  
Força e sabedoria contribuindo com a sua autonomia

Outro compromisso importante  
É com o Meio Ambiente  
Para que o respeito à natureza  
Garanta o futuro sobrevivente

Não utilizar agrotóxico  
Defender a agroecologia  
Preservar bem as nascentes  
Isto também é cidadania

Fazer o consumo consciente  
E destinar corretamente o seu lixo  
Praticar os princípios da Economia Solidária  
Viver na sobriedade sem luxo

Os exemplos trazem a diversidade  
De experiências de fundos  
Tudo simples sem complexidade  
Que se aprende num segundo

Tem o crédito facilitado  
Por instituições da sociedade civil  
Que não exige garantias bancárias  
A confiança está no sujeito com seu perfil

A partir de um roteiro definido  
Observa a viabilidade econômica do projeto  
Geralmente esse fundo é prometido  
Pra que outro se beneficie, tem que ser devolvido

Tem as casas ou banco de sementes  
Organizadas pelas comunidades  
Com condições de armazenamento  
E a gestão coletiva é prioridade



Num ano a família recebeu um saco de semente  
Noutro devolve dois ou mais nas colheitas  
Cujas regras são definidas pelas famílias  
Assim vão mantendo o banco e as famílias satisfeitas

Tem os fundos de obras hidricas e cisternas  
Formados por famílias beneficiadas  
Que se uniram para fazer a devolução  
Para que outras famílias fossem contempladas

Esses números de famílias variam  
Conforme definição da comunidade  
Essa é uma prática e opção de vida  
Grande gesto que nutre a solidariedade

E os fundos de caixa de abelhas?  
Um grupo de produção recebe x caixas de abelhas  
E a cada safra devolve uma quantidade y  
Para que outro grupo nele se espelha

Existem também os fundos de matriz animal  
A comunidade escolhida recebe um casal  
De porco, bode ou galinha caipira  
Pra criar e procriar no seu quintal

Assim a cada parição  
Um ou dois filhotes são devolvidos  
O importante é que esse acórdão  
Pelas famílias seja definido

Nesse caso estamos falando  
Dos fundos devolutivos  
Mas, têm também outros fundos  
Que tem outros objetivos

Falo dos fundos de apoio à luta  
Pela produção solidária e sustentável  
Para apoio a grupos organizados e feirantes  
Que pode não ser retornável

Tem também fundo de apoio  
As associações e cooperativas  
Bem como grupos formais e informais  
Para todos vem como alternativas

Tem fundo de todo tipo  
Fundo grande e fundo pequeno  
O importante é que eles sejam  
De fato construídos pela comunidade

Tem fundo de luta pela terra  
E também pela moradia  
Fundo de apoio pela semente crioula  
São exemplos de luta pela cidadania

Já os fundos não devolutivos  
Têm forte ligação com a igreja  
Alimentados por campanhas de arrecadação  
Constituem-se sem grandes pejejas

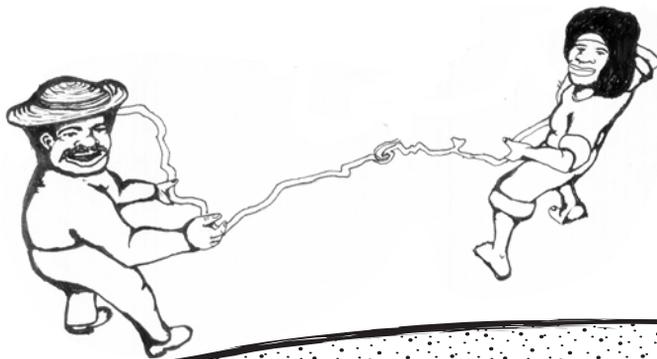
Tem os Fundos Diocesanos  
Ligados à Igreja Católica  
Oriundo da Campanha da Fraternidade  
Para além da missão apostólica

No Domingo de Ramos é coletado  
As contribuições da irmandade  
E tudo que é arrecadado  
Forma o fundo de solidariedade

A aplicação desse fundo  
Tem seguido dois destinos  
O apoio às pastorais e organismos  
E os grupos urbanos e campestros

E os fundos de apoio a projetos comunitários  
Geralmente geridos por entidades governamentais ou não  
Filantrópicas ligadas à igreja ou não  
Os recursos público e privado fazem a captação

Estes fundos, mesmo sem a característica de devolução  
Têm incentivado os grupos apoiados  
A constituir o fundo rotativo como ação  
Pois, isso contribui com o grupo fomentado



É importante destacar a sua forma funcional  
Os órgãos diretivos do fundo rotativo  
Que perpassa pela assembleia geral  
A comissão gestora e o caráter participativo

A comissão gestora tem atribuições  
De animar e cadastrar os associados  
Controlar os empréstimos e fazer anotações  
Prestar conta do devolvido ou emprestado

Zelar pelo regimento interno  
Pra que ele seja cumprido  
Com esse cuidado materno  
O fundo vai sendo gerido

A alimentação dos fundos  
Fica a cargo das contribuições  
É o que determina as comunidades  
Nos momentos das reuniões

Assim nesse entendimento  
Quem recebe faz o registro  
A comunidade faz o gerenciamento  
E tudo fica no escrito

Outra forma para alimentação  
São também os editais  
Que servem para captação  
De recursos nacionais

E para tudo funcionar corretamente  
O controle é necessário  
As fichas e a contabilidade  
Pois é o grupo que faz o judiciário

O planejamento é coletivo  
E tudo documentado  
Com simplicidade e clareza  
Para o entendido e o não alfabetizado

Cada um faz a assinatura  
Do termo de compromisso e responsabilidade  
Garantindo assim a lisura  
Sem nenhuma ambiguidade

Cada um recebe um carnê de contribuição  
Para controlar as entradas  
Coletivamente fazem a gestão  
Da experiência acumulada

E agora pra todo mundo ver  
Que Fundos existem de fato  
Propusemos-nos a escrever  
Pros Fundos saírem do anonimato

Queremos também mostrar  
Para todas as instâncias de governo  
Que sem políticas públicas  
O fundo fica enfermo

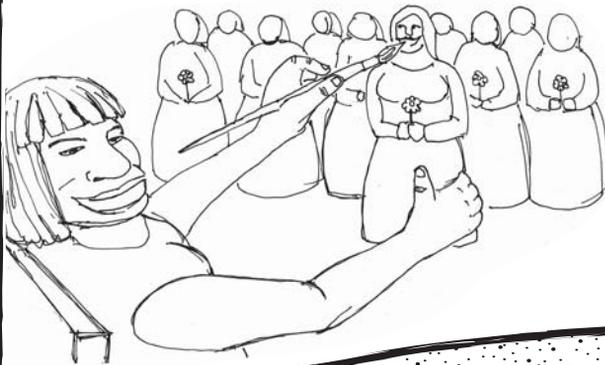
O modelo de desenvolvimento  
Tem muito que considerar  
Esse processo endógeno  
Que tende a perpetuar

Pela sua magnitude  
De conceitos e valores  
Que preserva a vida humana  
E o meio ambiente longe dos destruidores

Resgata a cultura da paz  
E as práticas da solidariedade  
Onde cada um no seu capaz  
Vai desenvolvendo a comunidade

É muita gente pequena  
Fazendo pequenas ações  
E assim paulatinamente  
Provocam transformações

Minhas aqui são as rimas  
Exceto elas, mais nada.  
Sou Elizabeth Regina Lopes  
Por sua leitura, obrigada.



Destaco, porém com certeza  
A singeleza desta literatura  
Para animar com clareza  
A disseminação da leitura

Com efeito, contagiante  
Os Fundos, como o cordel  
Quem se envolve não esquece  
Fica grudado como tinta no papel

Mas, para ser bom de verdade  
Tem que ter investimento  
Políticas com continuidade  
E não projetos sem orçamento

Mapeamento é preciso  
Pra saber quem o protagonizam  
Mas, sem políticas públicas  
As boas práticas agonizam



Que os Fundos sejam reconhecidos  
Como mecanismo de inclusão social  
Porta de entrada para a cidadania  
Suporte para o programa governamental  
Fica aqui o recado  
E os sentimentos vividos  
Os Fundos são iniciativas  
Que não podem ser esquecidos

E para não cair no esquecimento  
Das comunidades e dos governantes  
Tem que ter investimento  
Para envolver outros aspirantes

Agora digo finalmente  
Obrigada pela oportunidade  
De poder abrir o jogo  
Sobre esta realidade





## Realização



**CÁRITAS  
BRASILEIRA**  
ORGANISMO DA CNBB

**Comitê Nacional  
dos Fundos Solidários**

Secretaria Nacional de  
**Economia Solidária**

Ministério do  
**Trabalho e Emprego**

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA